Câmara Municipal de Pompéia

Estado de São Paulo

Requerimento N.º 350/90 Procedente

AUTOR: José Marques Campoy

ASSUNTO: Solicita informações ao Executivo

Aprovado por
Rejeitado por
Pompéia 03/12/90
PRESIDENTE

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pompéia

Requeiro, nos termos regimentais, que esta Casa envie ofício ao Senhor Prefeito Municipal solicitando que nos informe o que segue :

1 - Quando a Administração Municipal do PSDB, através do Fundo Social ou do Setor de Promoção Social, irá adquirir cadeiras de rodas e aparelhos auditivos para as pessoas que não têm recursos para adquirí-los ?

2 - Quanto que o Executivo investiu no Setor Social em 1990 ?

3 - Quantas cadeiras de rodas e aparelhos auditivos a Administração Municipal do PSDB distribuiu em 1990 através do Fundo Social ou Setor de Promoção Social ?

Sala das Sessões,
Em 03 de dezembro de 1990

José Marques Campoy
Vereador

Of. 687/90

PROTOCOLO
PROC. Nº 13.682
03 / 12 / 90

Diretor da Secretaria

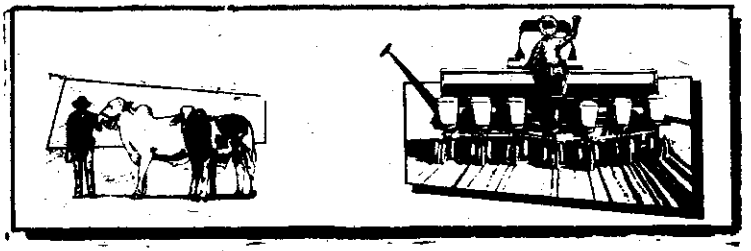
RIO notícias

4º CADERNO

Fundo Social doa dois aparelhos auditivos



O rapaz e o garoto recebem o aparelho auditivo, no gabinete do prefeito.



DIÁRIO RUR



afra & MERCADOS



AVICULTURA: Permanece há mais de 15 dias estabilizado preço de ovos. A caixa de 30 dúzias de ovos Extra cotada a Cr$ 1.140,00; Grande, Cr$ 1.050; Médio, Cr$ 810,00; Pequeno, Cr$ 510,00; Industrial, Cr$ 300,00. Aves Vivas: O quilo do frango, Cr$ 46,00; galinha leve, Cr$ 20,00; e galinha pesada o mercado continua paralisado.



BOI GORDO: O preço da arroba continua estabilizado nos Cr$ 2.600,00 na região e Cr$ 2.650,00 no Estado. A arroba da vaca está cotada a Cr$ 2.200.00. Bezerros negociados a Cr$ 15 mil, em média; Garrotes, Cr$ 22 mil; Boi magro, Cr$ 28 mil.



MILHO: Na região, a saca de 60 quilos foi vendida em média a Cr$ 1.300,00 (Tupã) e Cr$ 1.400,00. Um reajuste que variou entre Cr$ 100/200,00, se comparado os preços ofertados na semana anterior. Os

Coope balan

Com 29 anos, 300 funcionários, sete filiais, 3.500 associados e um faturamento em vendas de Cr$ 350 milhões/mês, a Cooperativa Cafeicultores da Região de [illegible]rília (Coopemar) fecha o ano de 1990 numa posição satisfatória. Apontada pelo Balanço Anual da Gazeta Mercantil como a 48º cooperativa do Brasil e ocupando a oitava posição no Estado, a Coopemar tem hoje um quadro diferenciado não por mero acaso. As dificuldades enfrentadas este ano por todo o sistema cooperativista e associados também trouxeram reflexos à entidade mariliense que só foram amenizados, segundo o diretor-administrativo, Antonio Roberto Marconato, em consequência da liberação de recursos em junho desse ano, através do Banco do Brasil.

Marconato não quis em números, mas contou q[illegible]

Prefeitura compra cadeiras de rodas para deficientes



A Primeira Dama com as cadeiras adquiridas.

A presidente do Fundo Social de Solidariedade do Município, primeira-dama Venerice Cristina Alcalde, adquiriu em conjunto com Secretaria Municipal do Bem-Estar Social cinco cadeiras de rodas que, serão destinadas a deficientes carentes, pessoas portadoras de problemas físicos e sem condições de comprar uma cadeira de roda.
Venerice Alcalde, disse que os deficientes que receberão as cadeiras já estão devidamente cadastrados pela Secretaria do Bem-Estar. Mais de 30 cadeiras já foram cedidas pelo Fundo Social às pessoas carentes.
O Fundo Social e a Secretaria do Bem-Estar, além desse trabalho, atende mais de 100 pessoas diariamente. Essas pessoas são cadastradas e atendidas, obtendo consultas oftalmológicas, óculos, cadeiras de roda, documentos, remédios, consultas médicas, aparelhos auditivos e outros tipos de auxílio. Em muitos casos elas recebem diversos tipos de orientação, bem como o encaminhamento para a Fumares quando é necessária a internação para tratamento de recuperação. Na Fumares recebem toda a assistência, trabalham na lavoura, cuidam de criações e desse trabalho obtém alimentação e vestuário, resultando finalmente na recuperação dessas pessoas.

leses aproveitam a crise recrutar trabalhadores

2,5 mil dólares por mes Cr$ 300 mil cruzeiros, mais vantagens e rentabilidade maior através de horas-extras trabalhadas. A palestra inicial do japonês Massao Noda foi feita no seu idioma, para deixar bem claro aos presentes que brasileiros-sabendo ou não falar a língua e japoneses descendentes que desconhecem o idioma não teriam chances no recurtamento. Pelo menos 40 por cento dos presentes eram brasileiros sem qualquer descendência oriental. Em seguida foram projetados filmes em vídeo mostrando a província de Nagoia onde fica a empresa e as instalações desta, para que os interessados tivessem noção de onde e como seriam as instalações e o trabalho no Japão. Sofisticação, luxo e beleza não faltaram à mostra.

ESPERANÇAS

"Queremos levar os brasileiros descendentes de japonês porque o povo é bom, simpático e honesto", explicou por várias vezes Makoto Matsuda, quando indagado sobre os motivos do recrutamento ser feito justamente no Brasil. Serão levados para o Japão nos próximos dois meses pelo menos 500 trabalhadores. Mas para o brasileiro, mesmo dominando o idioma japonês não existem chances. Isso ficou bem claro durante a entrevista coletiva e palestra aos candidatos.

Os decendentes de japoneses entrevistados, declararam que a vontade de conhecer a terra natal de seus pais e aperfeiçoar sua qualidade de trabalho são motivos para que deixem o Brasil. Já os brasileiros não titubeavam em colocar a crise brasileira como motivação maior de suas pretenções de trabalhar no Oriente. Celso Carlos Silva, 19 anos acha que não se intimida com um país estranho, de linguagem e costumes totalmente diferentes do modo de vida que aprendeu no Brasil. "Acho que qualquer coisa, deve ser melhor que ficar nesse país, do jeito que está", salientou o jovem. Questionado sobre o desinteresse dos empresários orientais por brasileiros ele argumentou: Eu vim cheio de esperança, se não der para ir embora, paciência".

O grupo de japoneses fica no Brasil até o mês de janeiro, percorrendo as cidades e recrutando trabalhadores para a Unity Kimura que tem mais de um século de fundação. Posteriormente retornam ao Japão com os dados de todos os selecionados e escolhidos, para preparar a documentação-passaporte, vacinas e outros ítens necessários. Hoje, eles estarão na cidade de Londrina, para iniciar o recrutamento no estado do Paraná.

